



04

**Grosly Assinou
Protocolo de geminação
com Mogadouro**



05

**Antony e Arcos de
Valdevez assinaram
geminação**



Em 15 anos conseguimos fazer
um jornal de referência
com mais de 40.000 leitores
a nível nacional

Portugal obrigou a França a recuar sobre língua portuguesa



10



03

**Instituto Camões
entregou diplomas a
alunos adultos**



13

**Rádio Arc en Ciel
organizou festa
portuguesa em Orléans**



14

**lusu-caboverdiana
Rafaela Lopes joga
no St Maur**



06

Cabo Verde vai abrir Consulado Geral em Nice

Entrevista ao Embaixador de Cabo Verde Hércules Cruz

LJ / António Borga



Epargne Libre Fidelidade

**REDONNEZ DES COULEURS À VOTRE
ÉPARGNE, AVEC L'ASSURANCE-VIE !**

Optez pour une assurance-vie qui combine vos objectifs d'épargne,
de prévoyance et de sécurité, tout en restant flexible et disponible.

Informations et conditions sur egd.fr

Caixa Geral de Depósitos, S.A. • Caixa Geral de Depósitos, S.A. • Sucursal en France - Banque • 39, rue de Provence - 75009 PARIS • Téléphone 01 56 02 56 02 • Fax 01 56 02 56 01 • Mandataire d'assurance lié immatriculé au Portugal à l'ASF sous le n° 207160041, inscrit à l'ORIAS en tant qu'intermédiaire d'assurance en libre établissement en France • Siren 308 627 303 RCS Paris • APE 64102 • Ident. intracommunautaire FR 90 306 927 363 • Siège Social: Av. João XXI, 63 - 1000-000 Lisboa, Portugal • Capital Social € 9 844 143 730 (www.egd.pt) • CHL et NIPC n° 900 990 046 • Crédits photo : © SHINSHO Yodanisawa - stock.adobe.com • Document non contractuel. FIDELIDADE

**Caixa Geral
de Depósitos**
France

FIDELIDADE
ASSURER DEPUIS 1868



Opinião de Paulo Pisco, Deputado (PS) eleito pelo círculo eleitoral da Europa

Uma enorme valorização das Comunidades portuguesas

Ao longo desta legislatura que agora terminará em outubro, as Comunidades portuguesas conheceram uma enorme valorização, não apenas pelo facto de o Dia de Portugal ter passado, desde 2016, a ser celebrado pelo Presidente da República e pelo Primeiro-Ministro junto das Comunidades, mas também pelo alcance e inovação das políticas públicas e pela relação de proximidade que o Governo estabeleceu com os Portugueses residentes no estrangeiro, particularmente através do Secretário de Estado José Luís Carneiro.

Celebrar o Dia de Portugal junto das nossas Comunidades é por si só um ato político com um grande significado, pois é o reconhecimento da importância que elas têm para o país. Significa uma atenção acrescida à sua situação, às suas necessidades e expectativas, o que inevitavelmente leva a que os seus problemas sejam mais facilmente conhecidos e resolvidos. Desta forma, o Governo está também a dar resposta a um certo sentimento de abandono que muitos cidadãos no estrangeiro dizem sentir. Mas há muito mais do que isso. Pela primeira vez houve um conjunto de domínios que ao longo desta legislatura ganharam visibilidade, como as questões fiscais, as pensões de reforma, o incentivo ao regresso a Portugal ou a dimensão empresarial. Em todas estas áreas e noutras fez-se um caminho muito importante, não obstante haver,



Lusa / Manuel de Almeida

como é óbvio, sempre ainda muito por fazer. É normal que as coisas levem o seu tempo, que haja resistências que precisam ser vencidas, que haja situações que tenham de ser compreendidas para poderem ser trabalhadas. Mas para isso é preciso dar-lhes visibilidade. E foi isso que aconteceu em diversas áreas da governação.

Os “Diálogos com as Comunidades”, por exemplo, que se realizaram em muitas cidades, são uma iniciativa política inovadora da maior importância, que nunca antes se fizera. O Governo encurta a distância que o separa dos cidadãos residentes

no estrangeiro, indo ter com eles para ouvir o que os preocupa, como as consequências do Brexit, os atrasos nas pensões de reforma, as dúvidas sobre fiscalidade, entre outras matérias. E em todos estes domínios o Governo encontrou respostas e lançou iniciativas, como o recente guia fiscal dirigido a vários países em concreto ou o reforço dos polos do Centro Nacional de Pensões.

Assim, as questões importantes para os Portugueses residentes no estrangeiro deixaram de ser um domínio exclusivo da Secretaria de Estado das Comunidades. Outros

membros do Governo tiveram de tomar contacto com uma realidade que, eventualmente, apenas conheceriam de longe. O Governo, por isso, abriu-se às Comunidades e elas entraram por ele adentro. E com isto não são apenas as Comunidades que ganham. O país também fica a ganhar, quando o Governo inclui na sua ação as preocupações dos Portugueses que residem no estrangeiro, que sempre deram muito a Portugal e têm sempre muito mais para dar. O país fica assim mais coeso, mais eficiente e mais justo.

Num outro domínio essencial na

relação do país com as suas Comunidades, o Governo, com a participação da Assembleia da República e também da sociedade civil, encontrou uma forma de promover a participação eleitoral dos residentes no estrangeiro através da implementação do recenseamento automático, como ficou provado com a triplicação do número de votantes nas eleições para o Parlamento Europeu. Claro, ninguém pode ficar satisfeito com os níveis de abstenção e é preciso continuar este combate crucial da cidadania, mas já foi possível trazer para a participação eleitoral mais alguns milhares de Portugueses que assim também se aproximaram do seu país.

Agora, nas próximas eleições para a Assembleia da República, que vão realizar-se em 6 de outubro, com uma votação que será feita por correio e sem custos com o selo, será um momento em que muita coisa no futuro pode mudar, caso se verifique uma votação substancial, como se espera. E é por isso que esta foi uma das mais ousadas e corajosas medidas que algum Governo alguma vez já tomou para dar mais força, voz, influência e poder às Comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo. É uma oportunidade que os Portugueses residentes no estrangeiro não podem desperdiçar. É o momento de mostrarem a sua força e o seu poder. De dizerem que também querem contar para Portugal.



Opinião de Carlos Pereira, Jornalista, Diretor do LusoJornal

Cabo Verde: um oásis africano de democracia

Tenho de começar por dizer que sou um admirador do exemplo caboverdiano de democracia. O país tem, claro, muitos problemas para resolver. Para uns é culpa da Direita no poder, para outros, devem-se à Esquerda que governou o país durante muitos anos. Mas é isto mesmo que eu admiro: um país com uma democracia rodada, com alternância governativa, um exemplo que, convenhamos, não é muito frequente em África. Quando há 44 anos o país ganhou a sua independência, estava claro que seria difícil ganhar a sua autonomia. Não se pode dizer que tem produção suficiente para manter a sua população com emprego - aliás o desemprego ainda é um problema dramático - mas tem tido políticos lúcidos, à Esquerda e à Direita, que encaram os problemas como se encaram num país democrático, cada um com as suas opções ideológicas, claro. E nestas coisas, o povo é quem mais ordena e vai escolhendo aqueles que

devem conduzir os destinos do país.

Visto de fora, percebem-se melhor as opções estratégicas para o país, ora no turismo, ora na construção de barragens para irrigar as terras e aumentar a produção agrícola. Num conjunto de ilhas isoladas no meio do oceano, é difícil ir mais depressa. Mas o importante é mesmo ir caminhando no bom sentido.

Para quem é português, como eu,

impressiona a forma como Cabo Verde olha para a sua Diáspora. Confesso que me emocionei quando há uns anos, o então Primeiro Ministro José Maria Neves nomeou Fernanda Fernandes para as funções de Ministra das Comunidades. Tínhamos feito tantas vezes essa proposta aos Governos portugueses e sempre tivemos como resposta, montanhas de barreiras. Naquela altura, Cabo Verde mostrou que era possível ter um

Ministério dos Negócios Estrangeiros e um Ministério das Comunidades. Isto quer dizer que as Comunidades estavam sentadas - por intermédio da Ministra Fernanda Fernandes - na mesa do Conselho de Ministro. Se isto não é lucidez...

O LusoJornal sempre teve muitos leitores caboverdianos. Logo desde o início, há quase 15 anos. Como o LusoJornal é distribuído nas agências da Caixa Geral de De-

pósitos e que os Caboverdianos são, em grande parte, clientes deste banco, recuperam o jornal e levam para casa. Em 15 anos já entrevistamos dezenas de Deputados, Ministros, Secretários de Estado, Presidentes da República, Candidatos a Presidentes da República...

Fazer esta edição com um destaque especial para Cabo Verde, por ocasião das Festas da Independência, é pois, natural.

• PUB

• PUB

Também tiveram uma visita guiada à Embaixada

Alunos adultos de português receberam diplomas na Embaixada de Portugal

Por Carlos Pereira

As portas da Embaixada de Portugal em França abriram-se no sábado passado para acolher os alunos dos cursos de português para adultos do Instituto Camões. A iniciativa foi do Conselheiro Cultural da Embaixada, e Diretor do Instituto Camões em Paris, João Pinharanda, com a cumplicidade do Embaixador de Portugal.

Mais de uma centena de alunos frequentam estas aulas do Instituto Camões e no fim de cada semestre são entregues diplomas aos alunos. “Habitualmente estas cerimónias têm lugar na Casa de Portugal” na Cidade universitária internacional de Paris, explica ao LusoJornal o Embaixador Jorge Torres Pereira. “Mas desta vez o Conselheiro Cultural, Dr. João Pinharanda sugeriu que esta entrega de certificados tivesse lugar aqui na Residência e os alunos aproveitam para visitar a Embaixada”.

Aliás Jorge Torres Pereira lembra que a Embaixada já abriu as suas portas ao público, no ano passado, para as Jornadas Nacionais do Património. “E vamos recomençar este ano” confirma.

João Pinharanda diz que dar aulas de português para adultos “é uma das missões fundamentais do Instituto Camões, assim como a difusão da língua portuguesa no mundo, que pode ser feita junto das crianças nas escolas, da primária até ao liceu, mas também junto dos adultos”.

A maioria dos alunos é francês ou de outras nacionalidades. Querem aprender português pelas mais variadas razões, por exemplo por razões profissionais, por por amores. “Queria aprender português porque tenho um marido português, temos muitos amigos em Lisboa e quando fui a primeira vez a Portugal foi uma surpresa de ver um país com uma boa cultura” conta ao LusoJornal o aluno Benoît Dupuis, estudante há dois anos. “Depois voltei muitas vezes, todos os nossos amigos falam francês muito bem, e eu tenho vergonha de não falar português”.

O Embaixador português fala ainda de uma outra “categoria”: a dos lusodescendentes da terceira geração, “que de alguma forma se tinham afastado do conhecimento da língua portuguesa e das suas raízes e que redescobrem essa curio-



LJ / Carlos Pereira

sidade agora. Querem aprender a língua ou aprofundar a língua”. João Pinharanda lembra a importância da certificação. “Há muitos sítios onde se pode ter aulas para adultos, mas o único onde se pode ter um certificado a nível europeu é no Instituto Camões, idêntico ao do Instituto francês ou do Instituto Cervantes” afirma João Pinharanda, argumentando que tem 6 ou 7 professores, “todos professores

universitários, coordenados pela Dra Ana Paixão, ela própria Leitora do Instituto Camões e Diretora da Casa de Portugal”. Para o Embaixador Jorge Torres Pereira, a procura de formação em língua portuguesa vai crescer porque “nós estamos em período de dinamismo da relação com a França. É crescente a presença de Franceses em Portugal e o investimento de empresas francesas em Portugal.

Tudo isso contribui para que haja potencialmente mais procura”.

Uma maior procura das aulas pode levar o Embaixador de Portugal a fazer melhoramentos nas instalações do Instituto Camões, na Passage Dombasle. “Digamos que estamos atentos e penso que temos capacidade de resposta. Temos planos para o médio prazo, nomeadamente as próprias instalações onde está o Centro cultural que necessitarão de umas obras cedo ou tarde e isto é o tipo de pressões que poderão levar a que tenhamos necessidade de fazer obras mais cedo”. Brigitte Rey aprendeu português há alguns anos. “Aprendi porque é uma língua que gosto. Interessei-me muito pelos países lusófonos, nomeadamente Portugal e Brasil. Até fiz curso de férias para estrangeiros em Lisboa, dois anos depois da Revolução dos cravos, imagine a bagunça que havia nesse momento, mas era um período muito feliz” conta ao LusoJornal. Já passou pelo Brasil e agora tenta ir todos os dois anos a Portugal. “Sou franco-francesa, não tenho qualquer ligação com Portugal e agora estou a fazer um atelier de língua e cultura portuguesas.

• PUB



f PRAIATURCV
PRAIATURCABOVERDE.COM

30 ANS

DE GRANDS VOYAGES, DE GRANDS SOUVENIRS



RUA SERPA PINTO 49 SANTIAGO, CABO VERDE
BUREAU + 238 261 5746 • TOURISME + 238 919 8925 • (24HR) + 238 972 1104
PRAIATUR.RESERVAS@GMAIL.COM • PRAIATUR.DEPTURISMO@GMAIL.COM

Numa iniciativa de Olímpia Garnacho

Groslay assinou geminação com Mogadouro

Por Carlos Pereira

A cidade de Groslay, a norte de Paris, assinou no sábado passado, um Protocolo de Geminação com Mogadouro, num processo de aproximação entre as duas localidades que já teve início em 2010. Na iniciativa desta geminação esteve Olímpia Garnacho, originária de Mogadouro e Presidente fundadora da associação "Mogadouro no Coração".

"É um sonho que se realiza. Um sonho da nossa associação. Passo a passo, nós esperávamos que este dia chegasse. Sinto-me orgulhosa e sinto orgulho nas pessoas da nossa associação" disse ao LusoJornal.

A associação "Mogadouro no Coração" foi criada em 2009, e em fins de 2010 o Maire de Groslay, Joël Boutier, convocou os Portugueses da cidade para lhes anunciar que gostava de assinar um Protocolo de geminação com uma localidade portuguesa. Cada um apresentou a sua terra, Olímpia Garnacho apresentou Mogadouro e, alguns meses depois, ligaram-lhe para lhe anunciar que Mogadouro tinha sido a localidade escolhida. Olímpia Carnacho foi a Portugal encontrar-se com o Presidente da Câmara de Mogadouro, fez-lhe a proposta de aproximação entre as duas terras e no dia 1 de julho de 2012 foi assinado um Pacto de Amizade. No sábado passado foi assinado o Protocolo de Geminação em Groslay e em outubro vai ser assinado o mesmo Protocolo em Mogadouro.

Esteve presente no ato oficial o Cônsul Geral de Portugal em Paris, António de Albuquerque Moniz, o Deputado do Parlamento português Carlos Gonçalves, eleito pelo círculo eleitoral da Europa, e o Deputado francês da circunscrição que inclui Groslay, Dominique da Silva, para além de muitas outras personalidades, nomeadamente o Presidente da Câmara Municipal de Schemmerhofen, a cidade alemã que também já está geminada com Groslay.

As crianças da cidade cantaram o hino português, à Fanfarra de Gros-



lay juntou-se a Banda Filarmónica de Mogadouro, houve muitos discursos, largaram-se pombos, mas também houve desfiles pelas ruas da cidade. A associação "Mogadouro no Coração" apresentou o seu grupo de Bombos e os dois Gigantones que o acompanham, assim como um "elétrico de Lisboa" que construiu recentemente.

O Maire Joël Boutier lembrou as relações históricas entre a França e Portugal. "A Comunidade portuguesa sempre ajudou quando a França necessitava, são pessoas que se integraram sem darem nas vistas, que adotaram os nossos costumes, as leis da República francesa" disse o Maire ao LusoJornal. "Na nossa cidade temos um número importante de Portugueses, com associações dinâmicas e que a cidade de Groslay aprecia muito. As nossas relações com o Presidente Francisco Guimarães foram logo normais, sem protocolo, apreciamos-nos muito, porque defendemos os mesmos va-

lores. Estamos muito orgulhosos por trabalhar com os Portugueses".

Groslay está a apenas 15 km de Paris, enquanto Mogadouro é um dos concelhos mais afastados de Lisboa, embora tenha uma superfície de 765 km2 (muito maior do que os menos de 3 km2 de Groslay), tem quase a mesma população: 9.500 habitantes para o concelho de Mogadouro e cerca de 8.500 habitantes para Groslay.

"Eu gostaria de ver em França muitas associações como esta para que os Portugueses percebessem o quanto é importante as Comunidades estarem unidas. Groslay é um exemplo que devia ser seguido por outras associações, noutras terras" disse ao LusoJornal o Presidente da Câmara Municipal de Mogadouro, Francisco Guimarães, que se deslocou a França com uma grande comitiva. "Esta associação tem o nome de Mogadouro, mas tem uma quantidade de elementos que não sendo de Mogadouro, não se importam de

levar o nome de Mogadouro, porque Mogadouro aqui representa Portugal. Sinto um orgulho muito grande com esta associação".

O Cônsul Geral de Portugal em Paris disse ao LusoJornal que "as geminações têm um aspeto fundamental a nível regional e das populações. As relações entre os países não se fazem apenas entre os Governos, fazem-se também ao nível mais local". Lembrou também as várias vertentes desta geminação - económica, cultural, social, desportiva,... - "é essencial haver mais geminações entre os dois países".

Também Carlos Gonçalves considera as geminações como "uma iniciativa de diplomacia municipal e de cooperação descentralizada". O Deputado acha que este tipo de geminações contribui para um melhor relacionamento entre Portugal e a França. "Vive nesta cidade uma Comunidade franco-portuguesa muito participativa e também é bom ver que um município português en-

tende que para além do território estão as pessoas e Mogadouro parece dar a entender que reconhece que o concelho está repartido pelo mundo".

Emocionado estava o Deputado francês de origem portuguesa Dominique da Silva (LREM). No seu discurso evocou a memória dos pais e disse ao LusoJornal que "ter esta geminação entre Groslay e Mogadouro é muito importante para mim. É a primeira geminação com Portugal no meu círculo eleitoral. Para mim, que sou Deputado francês, é muito agradável".

A festa durou dois dias, num dos parques da cidade, onde estavam stands de ambas as localidades, mas também empresas que se associaram ao evento como o Banco Santander Totta ou a agência de seguros Rodassur. Pelo palco passaram artistas locais como Jerémy da Cruz, artistas vindos de Portugal como Ruizinho de Penacova e de Strasbourg como Chris Ribeiro.



29 rue de Charonne, à La Bastille
Téléphone 09.52.70.77.40

Autarca João Esteves deslocou-se à região parisiense

Antony e Arcos de Valdevez assinaram Protocolo de geminação

Por Carlos Pereira

Arcos de Valdevez e Antony assinaram na sexta-feira da semana passada um protocolo de geminação, numa iniciativa da Conselheira municipal de Antony, Rosa Macieira Dumoulin, nascida em Soajo.

Antony passa agora a ter 9 protocolos de geminação, com cidades europeias, mas também americanas ou do Médio Oriente. “Faltava-nos Portugal” confessa ao LusoJornal o Maire Jean-Yves Sénand. Quando a Conselheira Municipal sugeriu Arcos de Valdevez, “ficámos muito entusiasmados, porque é uma vila bonita e com história. Antony não tem história, é uma cidade nova, dos arredores de Paris, tenta ter um futuro, mas por enquanto não tem história e nós gostamos de cidades com história”.

Para Jean-Yves Sénand, estas geminações servem para enriquecer os habitantes da cidade. Ficam a conhecer uma outra terra. “Nós queremos que os habitantes de Antony descubram Portugal e em particular os Arcos de Valdevez. Vamos fazer tudo para promover os Arcos e para motivar as pessoas a visitar a região”. E Jean-Yves Sénand acrescenta que

“cada vez há mais Franceses que vão de férias a Portugal, e alguns vão até para além das férias” aludindo aos Franceses que passam a residir definitivamente em Portugal”.

Rosa Macieira Dumoulin saiu de Soajo com apenas 5 anos de idade. Passou a fronteira a salto, no Lindoso, com a mãe, a avó e a irmã. Instalou-se primeiro em Valenciennes, depois em Versailles e desde 1994 mora em Antony. “Parece que vivi aqui desde sempre, sinto-me bem aqui” diz ao LusoJornal.

“Além de ser eleita da República francesa, Portugal continua no meu coração” diz a Deputada municipal. “A amizade entre a França e Portugal existe há muitos anos, existe desde sempre, mas entre falar e fazer com que ela seja viva... eu gostava de fazer conhecer uma parte de Portugal”.

Antes de submeter a proposta aos colegas autarcas de Antony, Rosa Macieira Dumoulin vou a Portugal encontrar-se com o Presidente da Câmara Municipal dos Arcos de Valdevez. “O João Esteves, quando o encontrei, deu-me vontade de fazer descobrir os Arcos aqui em França. Quero mostrar que temos cidades dinâmicas em Portugal”.

Na próxima semana uma delegação



de Antony desloca-se a Arcos de Valdevez para assinar a segunda parte do documento. “Gostava que houvesse mais intercâmbios entre escolas e liceus. Mas gostava que os serviços se encontrassem. Nós temos muito a aprender uns com os outros. Por exemplo quando Antony tem problemas com estradas, com luz ou com outras coisas, os Arcos têm os mesmos problemas. Se a gente se fala, trabalharmos juntos

encontraremos melhores soluções”. Trocar experiências sobre o que faz cada uma das administrações é também um objetivo do Presidente da Câmara Municipal de Arcos de Valdevez. Os intercâmbios escolares estão previstos “e nós temos tido já uma experiência em intercâmbios com as crianças que aprendem francês nas nossas escolas” explica João Esteves. “Temos também a particularidade de ter uma escola profis-

sional na área da gastronomia e queremos trocar experiências com França” conta ao LusoJornal.

As questões económicas e sobretudo o turismo, estão previstas no Protocolo de geminação. “Estamos inseridos no único parque nacional em Portugal, o Parque Nacional da Peneda Gerês e temos de promover esta região aqui na zona de Paris”. João Esteves explica que “somos um concelho com muitos emigrantes, e nós queremos que no processo de desenvolvimento dos Arcos de Valdevez estejam os que moram lá 365 dias, mas também aqueles que sentem Arcos de Valdevez 365 dias por ano. Nós queremos que todos os Arcuenses, onde quer que eles morem, na Europa, na América ou na África, se envolvam connosco”. O LusoJornal acompanhou uma visita dos dois autarcas ao Mercado de Antony. João Esteves foi abordado várias vezes por cidadãos dos Arcos de Valdevez que o reconheciam na rua. E antes de regressar a Portugal, no domingo passado, ainda foi a Dammarie-les-Lys, cidade com a qual também tem um relacionamento estreito, assim como tem com Décines, perto de Lyon, e Cenon, junto a Bordeaux.

• PUB

Produtos:

Ração para ruminantes, cavalos, suínos, aves, coelhos e cães. Milho, polpa de beterraba, luzerna, sêmea de trigo, blocos de sais minerais para ruminantes, leite de substituição para vitelos, vitaminas, ferro, cálcio, desparasitantes e outros produtos complementares para animais. Matéria-prima para produção de ração. Equipamentos para produção animal (bebedouros, aquecedores, comedouros, jaulas, etc.). Pintos do dia, palha para ruminantes, animais vivos: pintos do dia, ruminantes de grande e pequeno porte (bovino, caprino e ovino), ovo fresco.

Serviços:

Distribuição: entrega ao domicílio para quantidades acima dos 3.000 kg. Apoio no embarque de mercadorias para outras ilhas, formação, assistência técnica e acompanhamento aos produtores animais.



UPRANIMAL
Rações de Cabo Verde
 Valecachope Cidade de S. Domingos
 CP. 02 Ilha de Santiago
 Cabo Verde
 +238 268 1106 | +238 268 1448
 upranimal@gmail.com



A qualidade faz a diferença! A UPRANIMAL tem ao seu dispor ração de qualidade para os seus animais, em sacos de 5, 10, 25, 40 e 50 kg

Hércules Cruz, Embaixador de Cabo Verde em França

“Se olharmos para 44 anos de independência de Cabo Verde, o resultado é positivo”

Por Carlos Pereira

Hércules Cruz, o Embaixador de Cabo Verde em França apresentou Cartas Credenciais ao Presidente Emmanuel Macron no dia 19 de dezembro de 2017.

Em vésperas da Festa da independência de Cabo Verde, o Embaixador deu uma longa entrevista ao LusoJornal onde anunciou a abertura de um Consulado Geral de Cabo Verde em Nice e onde explicou como resolveu “milagrosamente” os problemas de atendimento na Secção consular da Embaixada, em Paris.

Fala também da CPLP, de democracia e da Comunidade caboverdiana em França.

Que Comunidade caboverdiana temos em França?

Esta Comunidade caboverdiana está bastante relacionada com a Comunidade portuguesa, têm muitas vezes os mesmos empregos. Foi aliás assim desde sempre, primeiro estávamos sob a mesma bandeira e os caboverdianos escolhiam os mesmos lugares que os Portugueses. Ora isso não se muda de um dia para o outro, mesmo se ganhámos a autonomia, mesmo se temos uma outra bandeira. A Comunidade aumentou substantivamente nos últimos anos, particularmente no seguimento da crise económica de 2008. O Caboverdiano está sempre muito ligado à sua terra. A Comunidade em França é considerada uma das mais importantes. Muitos têm a nacionalidade caboverdiana e portuguesa, guardam pelo menos essas duas nacionalidades, quando não é muito mais. Tal como vieram de Portugal para cá, vão depois também para outros países. É uma Comunidade muito variada, quanto mais não seja, pelo aspeto formal da nacionalidade. O Cônsul de Portugal em Paris diz que uma percentagem muito grande das pessoas que são atendidas são luso-caboverdianos.



LJ / António Borga

Vai dizer-me que é impossível dar-me números?

Sim. Portugal tem muitos mais meios e mesmo assim, quando indago várias pessoas, não me sabem dizer quantos Portugueses têm exatamente em França. Eu também não lhe sei dizer quantos Caboverdianos temos cá. As pessoas usam a nacionalidade como melhor lhe convém. Há muitos que são Franceses, estão cá há muito tempo e já são de cá. Eu prefiro nem dar uma estimativa, não vejo nenhuma base minimamente científica para se poder dizer que é este número e não um outro. Há poucos países como nós que tem mais gente fora do que dentro. Poderia citar apenas o Líbano e a Arménia. Nós, nos países de língua portuguesa, temos um património comum que é a língua, que, na verdade nos faz compreender, de uma forma muito natural, que nós somos uma grande família. Temos diferenças e as diferenças, dentro da família são vistas como uma coisa negativa,

quando, normalmente isso até enriquece.

Como está organizado o serviço diplomático de Cabo Verde em França?

Eu represento Cabo Verde na Unesco, na OIF (Francofonia), na OCDE, na União Latina, mas também tenho a missão Bilateral, e a relação com a Comunidade, através do serviço consular.

A Embaixada tem uma Secção Consular...

Aqui centralizava-se tudo e tínhamos dois Consulados honorários, um em Nice e o outro em Marseille. Agora, ficamos apenas com Marseille, acabámos com o Cônsul Honorário de Nice para aí criarmos um Consulado Geral, que tem a sua autonomia. Uma grande parte das pessoas que vieram recentemente de Portugal, no seguimento da crise, fixaram-se no sul da França. Como a cidade está equidistante, alguns preferiam ir a Portugal resolver os problemas do que vir a Paris que também estava saturado. O

Consulado Geral já está em funcionamento, e vai ser inaugurado oficialmente no dia 7. Aguardamos vinda do Primeiro Ministro e do Ministro dos negócios estrangeiros, aproveitando para celebrar com a Comunidade a independência. O dia oficial é no dia 5 de julho, no dia 6 celebraremos na região da Champagne. A ideia é mobilizar todos os lusofalantes.

Notam-se melhoramentos no atendimento. O que fez neste sentido?

O serviço estava mal. A partir de uma certa altura já não sabíamos porque não estava a funcionar bem. Um setor contamina os outros. Constatávamos que havia uma desorganização interna, sem dúvida, e com o acréscimo de uma incapacidade de satisfazer a demanda crescente dos utentes. Como sabe, as Missões gozam dos feriados dos dois países. Todas as Comunidades reclamam quando os serviços estão fechados. Esta é uma das questões que nós tivemos de

trabalhar. Por exemplo, na Páscoa deixámos ficar a sexta-feira por ser feriado em Cabo Verde e em França é na segunda-feira. A Páscoa, por exemplo, é a data mais importante do cristianismo. Por isso guardámos esses dois feriados sobre o mesmo assunto. Eu fico incomodado com isto, mas por exemplo no Carnaval, em Cabo Verde fecha-se tudo, mas aqui não. Decidimos que também não fecharíamos. Os funcionários não vieram trabalhar nesse dia, tive de recorrer a outros funcionários. Os utentes que vieram cá, vieram na mesma quantidade que teriam vindo outro dia. Teriam batido com a cara na porta. Perdiam trabalho, ficavam mal impressionados e teriam de voltar cá na mesma. Este é apenas um dia. Mexemos nestas pequenas coisinhas e na verdade os resultados foram bem mais rápidos do que eu esperava. Por acaso foi rápido. Aumentando horários de atendimento, aumentando dias de atendimento... por vezes os funcionários acham que já deram demais ou que nada disso vai funcionar, então entra-se num estado de solidão, mas quando eles percebem que eles também ganham... Nesta vida nada está adquirido em definitivo. Temos de ser vigilantes e não nos deitarmos à sombra da bananeira. Se nós conseguimos resolver o problema ainda sem a criação do Consulado Geral no sul da França, então ousamos acreditar que faremos melhor daqui em diante.

As pessoas vinham muito cedo para apanharem vez, não era?

As pessoas vinham muito cedo, sim. Por vezes chegam aqui na noite anterior. Já me aconteceu sair daqui às 18h30/19h00 e encontrar pessoas à porta. Pessoas que vinham para o dia seguinte. Isso chocava-me. Já começava a haver um mercado. Havia pessoas que compravam o lugar. Por isso eu achava que ia ser difícil de resolver. Havia também mercado de pro-

● PUB



L'ENTRE 2 PORTES
CUISINE TRADITIONNELLE
ET LUSOPHONE

25, RUE GRANDE
77250 MORET-SUR-LOING
01.64.32.61.53

dutos caboverdianos à porta da Embaixada. Havia uma perturbação na vizinhança, uma certa exasperação, aliás, a Maire veio falar comigo.

E sobre as relações bilaterais, o que me pode dizer?

Precisam de uma expressão maior a nível político.

Sente que Cabo Verde é conhecido em França?

Cabo Verde goza de uma espécie de simpatia gratuita da parte dos Franceses. Tem uma atratividade, uma simpatia. Eles vão lá por sugestão de outros compatriotas. Os transportes também é algo importante. O transporte mais importante é o da TAP que fez um trabalho profundo: fez de Lisboa um centro mundial para fazer mudanças para Cabo Verde e para todo o mundo. Nós por vezes só olhamos para as questões negativas, mas a TAP é um exemplo muito positivo.

Como se portam os investimentos franceses em CV

Turismo, hotelaria, há interesse na gestão de portos e aeroportos, mas é basicamente no turismo com uma tendência de crescimento sobretudo se houver esses sinais de interesse. Há uma convergência genuína dos valores de liberdade, direitos humanos, democracia, mercado... há uma série de valores que partilhamos.

Cabo Verde é um exemplo de democracia. Os Franceses admiram Cabo Verde. Por ter sabido implementar uma democracia, uma alternância. Acha que a França reconhece isso mesmo?

Ainda esta semana o meu condutor me dizia que quando houve uma eleição entre Carlos Veiga e Pedro Pires, houve uma diferença de 11 votos e o Presidente francês felicitou o vencedor. É claro que isto conta. Na vida nada é adquirido. Um dos maiores riscos que a gente corre é dizer que antes é que era melhor, outros vendem-nos sonhos que não são realizáveis. A melhor forma de garantir realmente aquilo que é adquirido é a vigilância. Veja o que se passa à nossa volta, há Presidentes e Chefes

de Estado de países importantíssimos que fazem certos tipos de discursos a questionar valores e princípios que nós pensávamos estarem adquiridos. Não se pode negar que este é um belíssimo cartão de visita. Um Estado de direito é importante para quem nos quer visitar, para fazer negócio. Saber que se há algum problema não vão ficar dependentes de vaidades políticas. Para quem investe é da máxima importância. Você não vai investir num país se não sentir que é estável.

E é importante comemorar a independência?

Os agrupamentos, as coletividades e os indivíduos celebram momentos que consideram importantes nas suas vidas. Uma nação também. Ainda recentemente estivemos a celebrar o 10 de junho na Embaixada de Portugal. Mas o mais bonito nessa data foi o que aconteceu entre os Presidentes de Cabo Verde e de Portugal. O Presidente Jorge Carlos Fonseca foi a Portalegre a convite do seu amigo quase no sentido descrito por Montaigne. Uma amizade entre os dois Presidentes mas que reflete a amizade entre os dois países e os dois povos. Isto é essencial quando as coisas não dependem do humor. Marcelo Rebelo de Sousa convidou Jorge Carlos Fonseca para assistir às comemorações e logo de seguida viajaram para Cabo Verde para celebrar o 10 de junho na Praia, na Brava, que é a terra das origens do Presidente Fonseca. Esse momento representa o que nós estávamos a dizer, que as nossas Comunidades são como se fossem da mesma família.

Isto foi possível em Cabo Verde. Acha que podia ter sido possível em Angola?

Penso que sim. Com Cabo Verde sempre foi mais fácil. Mas já se viu em relação a Angola sinais muito positivos. A Guiné Bissau tem estado muito atrapalhada com questões internas, mas não tenho dúvidas nenhuma. Na Unesco, quando celebrámos o dia da língua, há um orgulho, uma pertença, uma profundidade na história. Nem sempre estivemos no mesmo patamar, mas há



uma coisa, uma bola que foi rolando e que manteve uma essência e que essa essência é que eu respondo positivamente, sem qualquer dúvida, que isso vai acontecer e talvez mais rápido do que nós podemos imaginar neste momento.

A França pediu adesão como membro observador da CPLP. É sinal que a estrutura está a ganhar um peso internacional?

Eu penso que sim. É um reconhecimento de que houve uma transição, há algo nessa Comunidade que valerá a pena pelo menos acompanhar de perto. O que eu não sei é se estamos com capacidade de nos adaptarmos para dentro. A França é um

país de uma importância enorme. Mas outros países robustos, como o Reino Unido, a Turquia, aderiram como membros observadores. É interessante esse olhar para a lusofonia. Por um lado isso demonstra interesse, mas seria interessante de termos uma capacidade para saber se queremos crescer e como vamos crescer. Nesse sentido, a Guiné Equatorial foi uma boa provocação. Mesmo se os Estatutos permitem a entrada de outros Estados como observadores. Na Francofonia vemos valores essenciais que já não é possível levá-los avante por causa do inchaço. A Guiné Equatorial pode ser uma boa oportunidade, mas depois criticaram pela falta de visão política.

Vejo muita gente bater na CPLP. Por vezes esperamos muito da pessoa amada. Se esperamos muito e demais é a melhor forma de destruir a relação. Na verdade os elementos mais positivos de uma relação, que são o amor e a paixão, são das armas de destruição mais eficazes. As relações duram muito mais quando não há nenhuma dessas duas coisas.

44 anos de independência é um balanço positivo, não é?

Temos de considerar que, sobretudo, tomando em conta o ponto de partida. Cabo Verde teve um papel estratégico maior nos Descobrimentos. Mas Cabo Verde é o território mais desprovido de todas as terras por onde Portugal pôs os pés, desprovido de praticamente tudo, de tal forma que, a concessão da independência de Cabo Verde era algo muito difícil de elaborar. Penso que terá sido determinante a inteligência de Amílcar Cabral. Hoje valorizamos menos isso por causa das competições partidárias, mas é de uma inteligência enorme. Dizia-se que Cabo Verde, enquanto Estado, era completamente inviável, tanto pela sua dimensão física como pelos recursos dos meios. Na verdade, houve a luta da libertação que todos nós conhecemos, houve o projeto de unidade entre a Guiné Bissau e Cabo Verde, e depois sabemos o que aconteceu, a rutura que não foi causada por Cabo Verde. Passados esses anos todos, quando olhamos para Cabo Verde e para os outros países cuja viabilidade nunca foi colocada em causa, eu acho que muito sinceramente - e é a avaliação que muitos Caboverdianos fazem - há que dizer que sim, que foi positivo, apesar de tantos problemas para resolver, na área económica, a falta de um crescimento robusto, durável e inclusivo. São os grandes desafios. O desemprego tem níveis muito altos, mas ainda esta semana ouvi que a Grécia tem taxas elevadíssimas de desemprego. É uma taxa grande mas não é maior do que a taxa de desemprego em países de maior impacto. Eu não sou político, mas se conseguimos chegar até aqui, vamos conseguir certamente chegar mais além.

● PUB

PREÇO | SERVIÇOS | QUALIDADE | STOCK

INKTONER
INFORMÁTICA Lda

Loja de São Vicente
(00238) 918 01 57
(00238) 230 00 33

Loja de Boa Vista
(00238) 918 01 58
(00238) 251 22 30

Loja de Palmarejo
(00238) 918 01 54
(00238) 262 90 30

Escritórios Lém Ferreira (Edifício Santos Paiva)
(00238) 918 01 53 / (00238) 263 00 75
GERAL@INKTONER.CV FACEBOOK.COM/INKTONERINFORMATICA

CABO VERDE EN CHAMPAGNE

Quand le Cap Vert rencontre la Champagne...

DÉCOUVERTE DU CAP VERT
FOLKLORE CHAMPENOIS &
CABOVERDIEN
ARTISANAT
DÉMONSTRATIONS CULINAIRES
DÉGUSTATIONS
BARS A CHAMPAGNE
BOURSE AUX CAPSULES
EXPO PEINTURE & PHOTOS
GUINGUETTE 1900
BAL CABOVERDIEN
BALADES EN CALÈCHES
EXPO ENGIN AGRICOLES
EXPO VOITURES DE COLLECTION
VOL EN BALLON
GRANDE RANDO VÉLOS
ESPACE ENFANTS: CONTES DU CAP
VERT, ATELIERS CRÉATIFS
GONFLABLE
BALADES EN PONEY

**Dégustez
Pétillez
Dansez !**

6 & 7 Juillet 2019
Villenauxe - la - Grande (10)

PROGRAMME COMPLET SUR FACEBOOK
CABO VERDE EN CHAMPAGNE



687
Juillet
2019

**L'UNION DES COMMERÇANTS DE
VILLENAXE - LA - GRANDE**

présente ...

**CABO
VERDE**

EN CHAMPAGNE

Programme des festivités :

SAMEDI 6 JUILLET 2019

12H30 : INAUGURATION ET OUVERTURE DES STANDS GOURMANDS ET ARTISANAUX ET DES EXPOSITIONS.
13 H : ARRIVÉE DE LA RANDO VÉLO CABO VERDE EN PROVENANCE DE PROVINS
ANIMATIONS TOUT AU LONG DE LA JOURNÉE :
DÉMONSTRATIONS GROUPE FOLKLORIQUE JEUNES CHAMPAGNE ET DANSEURS DU CAP VERT
13H-20H ANIMATIONS SUR LES STANDS -
DÉAMBULATIONS - PRÉSENTATION DES MISS
16H30 VISITE COMMENTÉE DES VITRAUX ET DE L'EXPOSITION DE MAURICE DENIS EGLISE ST PIERRE ST PAUL
19H-23H RESTAURATION SUR LES STANDS
21H/00H GRAND BAL AVEC LE GROUPE DE MUSIQUE CABOVERDIEN SUR LA PLACE DE LA MAIRIE.

DIMANCHE 7 JUILLET 2019

09H OUVERTURE DE LA GRANDE BOURSE AUX CAPSULES DE CHAMPAGNE
11H30 MESSE DOMINICALE AVEC UNE CHORALE DU CAP VERT DANS L'ÉGLISE ST PIERRE ST PAUL
PROCESSION EN MUSIQUE AVEC LES MUSICIENS CABOVERDIENS.
13H INTRONISATION DES PERSONNALITÉS PAR L'ORDRE DES COTEAUX DE SÉZANNE DES PERSONNALITÉS.
14H - 18H ANIMATIONS SUR LE STAND AVEC LES CHEFS CUISINIERS - FANFARE BATUCADA DU CAP VERT EN DÉAMBULATION
CONCERT DU GROUPE TERRA NUVA VISITE COMMENTÉE DES VITRAUX ET DE L'EXPOSITION - DÉMONSTRATION GROUPE FOLKLORIQUE JEUNE CHAMPAGNE
GUINGUETTE 1900, AVEC NOS GENS D'HIER

Dégustez - Pétillez - Dansez !

FOLKLORE CHAMPENOIS AVEC LE GROUPE JEUNES CHAMPAGNE // INTRONISATION PAR LA CONFRÉRIE DES VIGNERONS DE SÉZANNE
GROUPE FOLKLORIQUE CABOVERDIEN // BATUQUE AVEC L'ASSOCIATION SIMENTEIRA // DANSES DU CAP VERT // SANJON// CARNAVAL
PRÉSENCE DES MISS CAP VERT PARIS ET MISS PRESTIGE ÉLÉGANCE

ARTISANAT / CÉRAMIQUES, BIJOUX, ACCESSOIRES, DÉCORATION

DÉCOUVERTES CULINAIRES // PRODUCTEURS LOCAUX // DÉGUSTATIONS

GRANDE BOURSE AUX CAPSULES DE CHAMPAGNE // EXPOSITION PEINTURE & PHOTOS // EXPO CITÉ DU VITRAIL & VISITE GUIDÉE DES VITRAUX DE L'EGLISE ST PIERRE ST PAUL

GRAND BAL CABOVERDIEN ANIMÉ PAR LE GROUPE TERRA NUVA
GUINGUETTE 1900 AVEC LA TROUPE NOS GENS D'HIER

BALADES EN CALÈCHES // EXPO ENGINS AGRICOLES // ANIMATIONS DANS LES VIGNES ORGANISÉES PAR LES VIGNERONS DE VILLENAXE // EXPO AUTOS DE COLLECTION // VOL EN BALLON // GRANDE RANDO VÉLO AU DÉPART DE PROVINS

GRANDE MESSE AVEC UNE CHORALE CABOVERDIENNE DANS L'EGLISE ST PIERRE ST PAUL

ESPACE ENFANTS AVEC GONFLABLE, ATELIERS CRÉATIFS, BALADES A DOS DE PONEYS

NAVETTES GRATUITES
AU DÉPART DE LA GARE DE PROVINS AVEC PROCARS

PROGRAMME COMPLET SUR
FACEBOOK CABO VERDE EN CHAMPAGNE



Designer de moda Felipe Oliveira Baptista é o novo Diretor criativo da Kenzo



O designer português de moda Felipe Oliveira Baptista

será o novo Diretor criativo da marca francesa de luxo Kenzo, pertencente ao grupo LVMH, revelou esta segunda-feira o grupo empresarial, em comunicado.

“Kenzo é liberdade e movimento contagiosos”, afirma Felipe Oliveira Baptista, citado pelo comunicado do grupo francês. “Tudo o que Kenzo Takada fez foi cheio de alegria, elegância e de um senso de humor frio e atrevido”, acrescentou o designer português, referindo-se ao fundador da casa de costura, sublinhando igualmente o modo como este “celebra a natureza e a diversidade cultural”.

O Presidente do grupo Louis Vuitton Moët Hennessy (LVMH), Sidney Toldano, por seu lado, disse que “o talento de Felipe Oliveira, como designer, o seu domínio do vestuário e suas raízes pessoais, com origem em culturas muito distintas”, constituem “ativos reais para dar uma nova energia criativa à Casa Kenzo”, lê-se no mesmo comunicado do grupo.

Felipe Oliveira Baptista assumirá “de imediato” o cargo anteriormente ocupado desde 2011 pela dupla Carol Lim e Humberto Leon, adianta o grupo francês. O designer português vai “escrever uma nova página na história da casa fundada em 1970”, garante o grupo.

A Diretora executiva da Kenzo, Sylvie Colin, elogiou, em Felipe Oliveira Baptista, “a visão criativa inovadora e moderna, e a sua abordagem artística muito completa”, que, segundo ela, “permitirá que a marca continue a demonstrar seu potencial, respeitando a sua herança”.

A dupla norte-americana Carol Lim e Humberto Leon apresentou sua última coleção pela Kenzo, para a primavera/verão de 2020, no passado dia 23, em Paris. O convite para fazer parte do grupo LVMH acontece um ano depois de Felipe Oliveira Baptista ter saído da Lacoste, onde foi Diretor criativo durante oito anos.

Nascido nos Açores e radicado em Paris, Felipe Oliveira Baptista, de 44 anos, iniciou a sua própria marca em 2003. A marca Kenzo foi fundada em 1970, em Paris, pelo designer de moda Kenzo Takada, do Japão, e foi adquirida em 1993 pelo grupo internacional LVMH, contando atualmente com 525 trabalhadores. O grupo de marcas de luxo LVMH integra outras marcas como Givenchy, Fendi, Marc Jacobs, Louis Vuitton, Christian Dior e Loewe.

Embaixador de Portugal reuniu com associações

Português passa a ser “língua de especialidade” nas Academias de Paris e da Guiana

Por Carlos Pereira

O Embaixador de Portugal em Paris, Jorge Torres Pereira, reuniu na segunda-feira desta semana, na Embaixada de Portugal, com um coletivo de associações que constituem a Comissão de Acompanhamento do Português em França (CAPEF): a ADEPBA, a Coordenação das Coletividades Portuguesas em França (CCPF), a Associação Cultural para os Estudos Portugueses (ACEP), a Associação dos Diplomados Portugueses em França (AGRAFr), a Cap Magellan, a Câmara do Comércio Luso-Francesa, a ACTIVA e a CIVICA. Participaram ainda na reunião a Casa de Portugal André de Gouveia, a Coordenação do Ensino de Português em França, o Cônsul-geral de Portugal em Paris, António de Albuquerque Moniz, assim como um diplomata da Embaixada do Brasil.

Em causa estava a recente ofensiva diplomática contra a reforma do BAC em França, que deixa de fora o português da lista de “línguas de especialidade”. A reforma do Ministro francês da educação, Jean-Michel Blanquer, previa que apenas sejam consideradas “línguas de especialidade” o inglês, o alemão, o espanhol e o italiano, por se tratarem das línguas dos países que fazem fronteira com a França. Portugal reagiu firmemente, com o Embaixador Jorge Torres Pereira à frente de uma série de iniciativas junto de Deputados, autarcas, gabinetes ministeriais, que integrou também uma petição assinada por milhares de pessoas, lançada pela associação ADEPBA e com intervenções diretas do Primeiro Mi-



LJ / Carlos Pereira

nistro António Costa, nomeadamente aquando de um jantar com o Presidente Emmanuel Macron. Esta série de iniciativas parece ter dado resultados, já que o Embaixador português anunciou agora que o Governo francês “recuou na retirada do português como prova final para terminar o secundário, criando duas zonas de exceção, a título experimental”: uma na Guiana Francesa e outra na região de Paris, que integra as Academias de Paris, Versailles, Créteil. Esta exceção vai aplicar-se já a partir de setembro, pelo menos com a duração de um ano, e Jorge

Torres Pereira afirma que “temos de lutar para que a experiência seja continuada”. Confessou ainda que, durante a reunião, “todos concordaram que era um copo meio cheio”.

O Embaixador de Portugal falava aos jornalistas depois da reunião com as associações e anunciou que escreveu uma carta conjunta, assinada pelos seis Embaixadores de países lusófonos acreditados em França, onde expunham os argumentos que contrariam a reforma do BAC e onde solicitavam uma audiência ao Ministro da Educação. Jean-Michel Blanquer acabou por

não responder, mas o Embaixador português considera que “acreditamos que a carta foi um ponto importante”. Aliás Jorge Torres Pereira convidou Jean-Michel Blanquer para um almoço ou um jantar na Embaixada portuguesa, o que poderá vir a acontecer depois da “rentrée”.

A parte francesa aceitou também que se reúna a Comissão bilateral de acompanhamento do ensino entre os dois países, previsto no Acordo assinado em 2017. “Esta Comissão deve reunir-se em Lisboa, em setembro próximo” anunciou Jorge Torres Pereira. Deixou também o compromisso de reunir “regularmente” a CAPEF.

“Ficámos satisfeitos. Já houve um recuo por parte do Ministro e foi por pressão do senhor Embaixador, que mobilizou os outros Embaixadores e também pressão política. Também das associações. Só assim é que podemos mobilizar juntos”, afirmou à Lusa António Oliveira, professor de português no Liceu internacional de Noisy-le-Grand e Secretário-geral da Associação para o Desenvolvimento dos Estudos Portugueses, Brasileiros, Africanos e Asiáticos Lusófonos (ADEPBA). A ADEPBA organizou mesmo uma petição afirmando haver “discriminação” da língua portuguesa face a outras línguas que se mantiveram como provas de acesso como o alemão, o italiano ou o espanhol. “Em 20 anos, não houve uma reunião tão consequente e tão alargada”, salientou Hermano Sanches Ruivo, Presidente da associação Activa que disse mesmo ter-se tratado de um “momento único”.

Consulado Geral de Portugal: Medalha de Mérito das Comunidades Portuguesas para Rogério Correia Machado

Decorreu no passado dia 24 de junho, nas instalações do Consulado Geral em Paris, a cerimónia de atribuição da Medalha de Mérito das Comunidades Portuguesas (grau ouro) ao assistente operacional Rogério Correia Machado, que completou 70 anos de idade e mais de 45 anos de serviço ao Estado português.

Nesta cerimónia, que contou com a presença da grande maioria dos funcionários e com a família do funcionário, o Cônsul Geral António Moniz sublinhou que atribuiu esta Medalha em nome do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas.

Foi recordado o “percurso impecável” do funcionário ao serviço do Estado português o que justificava plenamente a atribuição desta condecoração. Desempenhou as suas



funções sucessivamente no extinto Consulado de Portugal em Versailles e no Consulado Geral de Portugal em Paris e foi citado como um “fun-

cionário consensual”, muito apreciado pelos colegas, “a quem nunca disse que não quando lhe pediam apoio ou ajuda”.

Exercia funções no Espaço de Cidadão e na Chancelaria B do Consulado de Paris e ao longo da sua carreira participou em várias formações, inclusivamente na área da informática, que lhe permitiram assegurar um serviço polivalente - para além dos mencionados, também no Cartão do Cidadão ou nos Passaportes.

“A exemplaridade e profissionalismo da sua ação, complementada por um feitio calmo, cumpridor e sempre disponível”, foram os justificativos para propor ao Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas a atribuição de uma Medalha de Mérito das Comunidades Portuguesas ao funcionário em questão, assim também “dando o sinal que mais de 45 anos de serviço de extrema dedicação ao Estado Português justificam a mesma distinção”.

Les Créatives de Saint Germain

La signature de l'excellence



OZOIR-LA-FERRIÈRE

RÉSIDENCE SAINT-ANTOINE

Depuis plus de 25 ans, le **Groupe Saint Germain** a pour vocation de développer en Ile-de-France des opérations immobilières qui se caractérisent par la sélection de leurs emplacements, le soin apporté à leur architecture ainsi que l'emploi de matériaux nobles vous garantissant un patrimoine de qualité.

01 64 66 05 54
www.groupestgermain.com



Artista José de Guimarães com retrospectiva no Museu Wurth Erstein em França

O artista plástico português José de Guimarães, cuja obra atravessa mais de 60 anos, vai ser alvo de uma retrospectiva no Museu Wurth Erstein, em França, que ficará patente até 15 de março de 2020. A exposição do artista português de 79 anos, descrito pelo Museu, no seu sítio online, como “um dos mais singulares criadores da arte contemporânea”, está disposta de forma cronológica ao longo de seis núcleos. “1965-66: Entre a Pop Art e o Novo Realismo”, “1967-74: Da arte à antropologia”, “Totem e Fetice”, “Rituais e Símbolos”, “O Ritual da Serpente” e “O Nómada Transcultural” são os núcleos expostos.

Entre as peças patentes nesta mostra encontram-se um painel de sete metros de comprimento criado em 2003, e intitulado “Bagdad”, e também o manifesto “Arte Perturbadora!”.

A obra plástica de José de Guimarães é fortemente marcada pelas viagens que fez e as culturas com que contactou, nomeadamente em África, tendo vivido em Angola, e nas passagens México e pela China e Japão, onde expõe regularmente. José de Guimarães, “um nómada transcultural de exceção”, que criou o seu próprio alfabeto, fundado na fragmentação de signos, é apontado como um artista que desenvolveu uma obra “com uma dimensão totémica forte e um humor naïf, reveladora de um carácter inconformista”, descreve ainda o Museu.

No ano passado, José de Guimarães concebeu uma exposição para celebrar os dez anos de existência do Museu do Oriente, em Lisboa, com cerca de 150 peças, parte delas inéditas, do acervo daquela entidade e obras recentes do artista.

UNESCO analisa candidaturas do Palácio de Mafra e do Bom Jesus a Património Mundial

O Palácio Nacional de Mafra e o Santuário do Bom Jesus, em Braga, estão entre os 36 locais candidatos à classificação de Património Mundial da UNESCO, que o Comité da organização analisa na reunião que decorre atualmente no Azerbaijão. Os dois monumentos portugueses fazem parte “das 36 indicações para inscrição na Lista do Património Mundial”, reveladas pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), que irão ser avaliadas a partir de 05 de julho, no âmbito da 43ª Sessão do Comité do Património, a decorrer em Baku, no Azerbaijão.

20 anos de Cartões de Boas Festas

Exposição de Manuel Cargaleiro na Império

Por Carlos Pereira

A seguradora Império inaugurou na sexta-feira da semana passada uma exposição algo inédita, com uma coleção de 20 anos de cartões de Boas Festas realizados pelo Mestre Manuel Cargaleiro. O evento marcou também a mudança de Diretor Geral da Império, que deixa de ser Vitalino de Ascensão, para passar a ser Diogo Teixeira.

“Eu comecei a trabalhar na Império em Portugal em 1980 e com o primeiro salário que eu tive, fui comprar uma gravura de Manuel Cargaleiro” explicou Vitalino de Ascensão ao LusoJornal. “Estava longe de imaginar que alguns anos depois o iria encontrar em Paris e que ele ia ser meu amigo”.

Vitalino de Ascensão diz que a Império tem uma “antiga tradição” de ajudar os artistas. Aliás, José Santos Teixeira, o fundador da empresa em França, também estava presente e lembrou que “quando eu deixei as funções em Paris e regresssei a Lisboa para dirigir a Império em Portugal, um jornal de cá tinha duas linhas sobre a minha ação de segurador e o resto do artigo era sobre a ajuda que nós demos aos artistas portugueses” disse numa curta intervenção, dirigindo-se ao Conselho cultural da Embaixada de Portugal, João Pinharanda, também presente. “Curiosamente, o Manuel



Alfredo Lima

Cargaleiro foi o único que não ajudei, porque já era conhecido e já não necessitava da nossa ajuda”.

“Cada vez se fazem menos cartões de Boas Festas porque hoje é tudo eletrónico, mas eu nesta questão ainda sou relativamente tradicional” disse Vitalino de Ascensão. “Há 20 anos que tomei a iniciativa de pedir ao Manuel Cargaleiro para nos fazer um cartão de Boas Festas. Nunca pensei que a iniciativa durasse tanto tempo e espero que dure ainda mais”.

Manuel Cargaleiro estava visivel-

mente contente com a exposição. “Eu conheço a Império desde o início, desde que se instalou num pequeno apartamento em Paris. Era amigo do Santos Teixeira e foi assim que tivemos a ideia de fazer um cartão de Boas Festas para a Império e isto dura há 20 anos”.

Nas paredes, Manuel Cargaleiro via desfilar os anos, comentava a cor de uma das criações, o tipo de letra de outra. “Eu divirto-me a fazer isto” conta ao LusoJornal. “Eu já tenho 92 anos. Achei que este ano, como faz 20 anos, isto ia terminar, mas agora

pedem-me por mais 10 anos” diz a sorrir. “Seja o que Deus quiser”.

“Sabe, eu no fundo brinco um bocado com isto. A sério, divirto-me. Os primeiros já não têm nada a ver com os mais recentes. É engraçado ver a evolução. No fundo, este é um cartão de Boas Festas que eu também dou a todos os Portugueses”.

Para Diogo Teixeira, que agora assume a Direção Geral da Império, “Manuel Cargaleiro é um artista, mas também é um amigo. Partilha muito dos valores da Império. O facto de viver com um pé em França e outro em Portugal, o facto de ter acompanhado esta chegada da Comunidade portuguesa a França nos anos 50 e nos anos 70 a Império, e o facto de ter esta dupla cultura, estes duplos amores. É uma pessoa que partilha também a nossa visão do futuro, um futuro com otimismo, com vontade de continuar a ver o mundo com olhos novos, a evoluir, a crescer, a ter dinamismo e a vida do Manuel Cargaleiro, com 92 anos, é de facto, para nós, uma mostra de otimismo e gostaríamos todos de continuar a acompanhá-lo durante muitos anos”.

O Embaixador de Portugal em França, Jorge Torres Pereira, também estava presente na inauguração da exposição que vai continuar patente ao público nos corredores da seguradora Império, em Levallois-Perret.

A desmistificação das ideias feitas sobre os “Descobrimentos”

Por Nuno Gomes Garcia

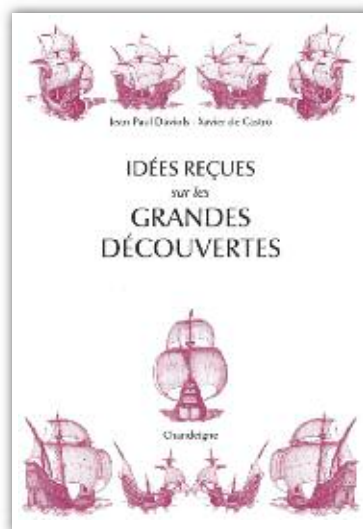
Num momento em que a sociedade portuguesa vai debatendo “ideologicamente”, por entre relativismos e absolutismos históricos e historiográficos, os “Descobrimentos” - termo ambíguo por natureza -, uns não esquecendo os crimes (escravidão, colonialismo, imposição cultural e pilhagem dos recursos alheios) e outros salientando as glórias e os avanços (descobertas geográficas, antropológicas e astronómicas), as Éditions Chandeigne lançam uma nova edição de “Idées reçues sur les Grandes Découvertes” da autoria de Jean-Paul Duviols e Xavier de Castro (pseudónimo de Michel Chandeigne). Um pequeno livro do tamanho de uma mão e longo de 250 páginas, ricamente ilustrado, que se divide em quatro partes: duas dedicadas a Portugal (da autoria de Xavier de Castro) e duas consagradas a Espanha (da autoria de Jean-Paul Duviols). Cada um dos seus quase 40 capítulos respondem a muitas das questões, dissipam quase todas as dúvidas e desconstruem alguns dos mitos mais irrealistas que a historiografia ao longo de 500 anos foi construindo sobre as causas, as formas ou o impacto das grandes navegações ibéricas. Mitos e narrativas quase sempre ao serviço dos interesses de Portugal

e de Espanha, potências imperialistas e colonialistas que usaram a História para fins nacionalistas. Como exemplos recentes desse “uso” temos as manipulações grosseiras que os regimes salazarista e franquista fizeram da História para justificar o terror colonial imposto aos povos submetidos ao seu Poder.

Logo na introdução, os autores fazem questão de referir que o próprio termo “Descobrimentos” - que por preguiça e bolorenta tradição se continua a usar nas escolas - é um puro anacronismo. “Hoje”, referem os autores, “a palavra Descobertas quase não é usado pelos historiadores, pois ela implica evidentemente uma visão eurocêntrica doravante obsoleta da História mundial. Para o grande público, o termo permanece contudo familiar”.

É partindo desta premissa, contemporânea e justíssima, que Castro e Duviols vão então desconstruindo, um a um, os mitos que ainda hoje prevalecem e que contaminam o nosso entendimento sobre as grandes aventuras geográficas que portugueses, primeiro, e espanhóis, mais tarde, empreenderam durante os séculos XV e XVI.

É verdade que na Idade Média as pessoas acreditavam que a Terra era plana? Será que os Portugueses já conheciam a existência do Brasil



antes de 1500? Terá sido a sífilis trazida pelos espanhóis da América para a Europa? Terão sido as descobertas portuguesas menos violentas do que as conquistas espanholas, dando assim razão às teses lusotropicalistas de Freyre? Foi Afonso de Albuquerque menos sanguinário no Índico do que Hernán Cortés no México? É verdade que as especiarias valiam literalmente o seu peso em ouro?

Perguntas antigas que encontram respostas modernas, sempre alicerçadas numa abordagem independente e imparcial da História. Quer no âmbito científico e cosmológico,

por exemplo ao nível das técnicas de navegação, quer sobre o “fim do mundo” que, para os povos ameríndios e africanos, representou a chegada dos europeus às suas terras. Só na América, diz Bartolomé de las Casas, em 1579, um contemporâneo da conquista espanhola portanto, que “Em quarenta anos, por causa da tirania espanhola, morreram mais de doze milhões de homens, mulheres e crianças.” Não esqueçamos igualmente que as vítimas africanas do sanguinário tráfico negreiro português também se contam em milhões.

Assim, longe dos hábitos historiográficos do século XIX e XX - que apresentavam os colonizadores brancos como benfeitores que levaram as suas sublimes culturas e a mais justa das religiões, o cristianismo, aos bárbaros que viviam em terras “desconhecidas” -, Castro e Duviols apresentam uma obra cuja utilidade e pertinência é hoje maior do que nunca, visto que, nestes dias de rapidíssimas mutações sociais e culturais provocados pelo avanço imparável das tecnologias, ela permite, como se refere na contracapa, “um exercício salutar de respeito dos factos, nestes tempos de fake news generalizadas e de pós-verdade invasiva”. Um livro de leitura obrigatória.

Em Fleury-les-Aubrais

Orléans: Festa da rádio Arc en Ciel

Por Mário Cantarinha

A rádio Arc en Ciel, em Orléans, voltou a organizar mais uma festa franco-portuguesa, nos dias 29 e 30 de junho, no Parc de Lignerolles, em Fleury-les-Aubrais. Apesar das fortes temperaturas que se abateram sobre a região durante esses dois dias, o público voltou a responder ao apelo da rádio e foi em grande número para ouvir cantar os artistas que passaram pelo palco. Ruth Marlène foi a vedeta principal da festa, mas também cantaram David Garcia, Mickael Ferreira, Fernando Martins, Carlos Pires e o grupo (quase) da casa, os Kapa Negra.

No sábado à noite foram os Kapa Negra que animaram uma Noite Branca, e muitos participantes aderiram ao apelo da rádio e vestiram-se de branco.

No domingo havia um "barbecue" gigante para quem optou por almoçar no espaço da festa. Havia também stands, jogos, restauração e gelados,



LJ / Mário Cantarinha

para além das arruadas do grupo de Bombos de Meung-sur-Loire.

"Obrigado a todos por estarem presentes" disse no palco Cristina Alves, a Presidente da rádio. "Queremos continuar a organizar um evento como este, digno da nossa rádio".

A Maire de Fleury-les-Aubrais não esteve presente, mas Cristina Alves agra-

deceu a autarquia pela cedência do parque. Também o Cônsul de Portugal não esteve presente "por ter eventos importantes em Paris" e atualmente não há Cônsul Honorário de Portugal em Orléans, depois da saída de José de Paiva. Mas estava o Deputado Carlos Gonçalves, que aliás destacou a presença de Valdemar Francisco,

fundador da associação "Les Amis du Plateau" e de David Gomes, em Conselheiro das Comunidades Portuguesas.

"Quero agradecer, em nome do Parlamento de Portugal, à Maire de Fleury-les-Aubrais, pelo que faz por esta Comunidade" disse Carlos Gonçalves, dirigindo-se ao Maire Adjoint presente.

"É uma honra estar aqui convosco. Uma honra e um dever" disse Carlos Gonçalves em português, lembrando que apenas há "4 rádios portuguesas" em França, "e 5 na Europa". Por isso motivou os presentes a apoiarem aquela estação portuguesa.

Mas acrescentou, num discurso forte, que "Portugal não seria o que é sem o vosso contributo. Portugal não é apenas o seu território, mas é o seu povo, onde quer que esteja. Por isso, obrigado a todos pelo que fazem por Portugal. Honra-me muito ser o vosso representante no Parlamento português".

Noite de S. João em St. Genis Laval



Por Manuel Lopes

A Associação Cultural Portuguesa de St. Genis Laval (69) organizou, no passado sábado dia 29 de junho, uma noite de S. João, que decorreu na Sala da Assembleia Barolles em Saint Genis-Laval, nos arredores de Lyon.

As festividades iniciaram-se pelas 19h30, num dia de muito calor, pelo que valeu a resiliência dos voluntários de serviço no grelhador para que a bela sardinha assada saísse a preceito.

A grande afluência de público, que não se retraiu com o serão quente que se fez sentir, apareceu para desfrutar, como manda a tradição, da bela sardinha fresca e de outras iguarias que estavam à disposição de todos os visitantes.

Com a animação sonora a cargo de Hugo de Andrade, o serão decorreu com bastante alegria ao som de música portuguesa e francesa que permitiu a todos dar o seu "pézinho de dança".

Ao final do serão, Fernando David, Presidente da Direção desta associação mostrava a sua grande satisfação pela participação da Comunidade portuguesa e francesa nesta festa, pela forma ordenada com tinham decorrido as atividades, salientando a grande entrega de toda a equipa de voluntários que permitiram proporcionar este convívio e pelo apoio proporcionado pela Mairie de Saint Genis-Laval, representada pelo seu primeiro Adjunto e pelo Banco Santander Portugal em Lyon, representado por António Rabeca.

Indicou que esta foi a última atividade da associação antes de encerrar para férias, mas que após dia 8 de setembro, voltará a retomar o seu plano de atividades. Informou em primeira mão que a partir de 15 de setembro, a associação terá sempre disponível para os associados e visitantes em geral, almoço ao domingo. Está ainda em preparação uma atividade para meados de outubro, além do S. Martinho a 11 de novembro e da já famosa Passagem de ano.

Despediu-se de todos desejando umas ótimas férias, com a segurança sempre presente nas respetivas viagens, de modo a que todos possam ir e voltar com saúde.

6ème Festival folklorique Luso Landes em Saint Martin-de-Seignax

La 6ème édition du festival de danses folkloriques Luso Landes a eu lieu dimanche dernier, le 23 juin, à l'Espace Jean Rameau, à Saint Martin-de-Seignax (40) dans les Landes. Le festival a été organisé par l'association Portugal Passion Traditions de Saint Martin-de-Seignax.

Le spectacle a commencé par l'entrée en scène des 3 groupes qui sont passés parmi les spectateurs et ensuite sont montés tous sur scène. Dans l'ordre, il y avait «Talia Danses du Monde» de Bayonne (danses espagnoles), «Nossas Raízes Portuguesas» de Bayonne (danses portugaises) et Lous Bidaous S.I.C.S.B.T de Boucau Tarnos (danses landaises). Une très belle présentation avec des costumes magnifiques.

L'animateur du festival, Carlos Agueda-Rosa, également Président de l'association organisatrice, a remercié les

élus présents, les groupes folkloriques, les bénévoles de l'association, les partenaires commerciaux et le public fidèle. Il a ensuite appelé les élus à le rejoindre sur scène pour la remise des trophées: Lionel Causse, Député de la 2ème circonscription des Landes, Isabelle Azpeitia, Maire de Saint Martin-de-Seignax et Florence Roura, élue municipale déléguée aux associations. Après la remise des souvenirs à chaque groupe, la Maire de Saint Martin-de-Seignax a pris la parole pour féliciter les organisateurs de cet événement. Ensuite, le Député Lionel Causse a, lui aussi, témoigné de l'originalité et de la réussite de ce spectacle qui contribue à démontrer l'attachement de chacun aux cultures européennes. Il a ensuite remis la Médaille d'honneur de l'Assemblée Nationale Française à Carlos Águeda Rosa, pour «son engagement à la di-

vulgarisation de la culture portugaise à travers différents événements dans la commune depuis 7 ans».

Place ensuite au spectacle... D'abord les danses espagnoles, avec plusieurs tableaux, avec à chaque fois des changements de costumes sur des chorégraphies classiques et originales. Le groupe portugais, ensuite, a dansé sur des rythmes enjoués avec des musiciens et des chanteurs en live, avec de très beaux costumes typiques du Portugal.

Après une pause très appréciée pour se rafraîchir au bar et déguster d'excellentes pâtisseries confectionnées par les femmes de l'association, le festival a repris avec les danses landaises sur les échasses. Un groupe dynamique de jeunes danseurs, a su enthousiasmer le public par leurs performances. Les commentaires de leur présentatrice a embarqué les spectateurs dans

les forêts landaises avec les explications données sur les danses tout au long de leur prestation.

A la fin du spectacle, il y a eu le tirage de la tombola qui a fait 3 heureux vainqueurs. Carlos Águeda Rosa explique que «le festival s'est très bien déroulé, les prestations des groupes ont été au top». Interrogé sur l'hommage du Député Lionel Causse, le Président de l'association explique au LusoJornal que «je ne m'attendais pas à recevoir la Médaille d'honneur de l'Assemblée Nationale Française. Je remercie très sincèrement Monsieur Lionel Causse, j'ai été très touché par cette marque de reconnaissance pour l'engagement qui est le mien au sein de l'association Portugal Passion Traditions. Je continuerai bien évidemment, avec passion et avec tous les membres de l'association, la divulgation de la culture portugaise».

Gelson Martins à l'AS Monaco

Par Marco Martins

L'AS Monaco a annoncé la signature de Gelson Martins. Prêté en janvier par les Espagnols de l'Atlético Madrid, le milieu offensif s'est engagé pour 5 saisons. Il est désormais lié avec le club jusqu'en juin 2024.

Arrivé fin janvier à l'AS Monaco, Gelson Martins a inscrit 4 buts et donné 4 passes décisives en 17 rencontres. Né le 11 mai 1995 au Cap-Vert, l'ailier formé au Sporting Clube de Portugal a disputé 140 matchs en 4 saisons dont 26 dans les compétitions européennes chez les «Sportingistas». Après avoir remporté une Supercoupe du Portugal (2015) et une Coupe de la Ligue (2018), il évoluait en début de saison dernière à l'Atlético Madrid.

Membre régulier des Sélections



jeunes du Portugal, l'ailier explosif d'origine cap-verdienne compte 21 Sélections avec la «Seleção Portuguesa» avec laquelle il a disputé la Coupe des Confédérations 2017 et la Coupe du Monde 2018.

Gelson Martins était satisfait de rester à l'AS Monaco: «Je suis très heureux de pouvoir m'inscrire dans le temps à l'AS Monaco et je suis désormais très impatient de retrouver le groupe pour préparer la saison

qui s'annonce. Malgré la situation difficile, nous sommes parvenus à montrer de bonnes choses la saison dernière et je ferai tout pour aider le club à atteindre ses objectifs cette saison».

Oleg Petrov, Vice-Président Directeur Général de l'AS Monaco, croit au potentiel de l'attaquant portugais: «Nous sommes très heureux d'annoncer que Gelson reste à l'AS Monaco. En quelques mois, Gelson a montré beaucoup de qualités. Son adresse, sa vivacité, ses capacités de percussion et son énergie ont aidé l'équipe et seront à n'en pas douter de précieux atouts pour le groupe à l'avenir. Nous sommes convaincus que Gelson pourra poursuivre ici sa progression et continuer à démontrer tout son potentiel».

Le Cap-Vert a participé à la DOM TOM Cup

Stéphane David 'Kara': le Sélectionneur du Cap-Vert à Paris

Par Marco Martins

Le Cap-Vert a une Sélection composée de joueurs franciliens qui tous les ans dispute la DOM TOM Cup, d'ailleurs les Capverdiens l'ont emporté lors du tournoi 2018. LusoJornal est parti à la découverte du Sélectionneur de cette équipe, Stéphane David 'Kara'.

La 9ème édition de la DOM TOM Cup s'est déroulée les 22 et 23 juin dernier, autour de 12 Sélections ultramarines, au complexe Léo Lagrange, à Bonneuil-sur-Marne. Ce Tournoi est organisé par l'association R.I.S.I et le Tropical Club et a pour but de permettre aux jeunes joueurs issus des Communautés d'Outremer évoluant en France Métropolitaine, de pouvoir démontrer leur talent dans la compétition, ainsi qu'aux pays d'Outremer faisant partie de l'Organisation Internationale de la Francophonie comme le Cap-Vert.

Cette année, le tenant du titre, le Cap-Vert, a débuté par une première place dans son groupe, où se trouvait la Guadeloupe, les Comores et la Martinique. A noter que ce Tournoi comptait donc Madagascar, la Nouvelle-Calédonie, la Réunion, Mayotte, la Guyane, Marie-Galante, Haïti et l'Île-de-France.

Toutefois les Capverdiens ont été éliminés lors des quarts par l'Île-de-France sur le score de 1-0 après un penalty quelque peu polémique. Stéphane David 'Kara', le Sélectionneur, est revenu sur le Tournoi et sur son arrivée à la tête de cette sélection.

Comment s'est passée cette édition 2019 de la DOM TOM Cup?

Très bonne édition 2019 de la DOM TOM Cup, on voit que l'événement grandit, perdure et s'installe dans le temps. Cela devient une date incontournable pour les ultramarins de la métropole, comme un événement sportif marquant à travers le football.

C'est une compétition où le Cap-Vert est toujours bien placé?

C'est une compétition où le Cap-Vert effectivement se place bien et fait toujours partie des favoris même si le Cap-Vert ne l'a gagné qu'une fois, en 2018, a été une fois finaliste, et a terminé deux fois à la 3ème place.

Comment et quand êtes-vous arrivé à la tête de cette Sélection?

C'est un ami, Steeve Arconte, qui m'a proposé de faire une Sélection Cap-Vert Paris et être responsable de cette Sélection Cap-Vert pour ce



Tournoi DOM TOM Cup il y a 8 ans déjà. Tout de suite j'ai eu l'idée de prendre ce qui se faisait de mieux dans le foot capverdien de Paris avec Tchadense et Travadores, deux équipes dominantes dans le football capverdien de Paris pour faire le staff de cette Sélection Cap-Vert Paris.

Quel est votre lien avec le Cap Vert?

Je suis né en France de parents immigrés du Cap-Vert dans les années 70. J'ai un lien fort avec ce pays qui est la patrie de mes parents, pays où dès que je peux j'y vais pour visiter la famille et me ressourcer comme toutes les personnes de la diaspora: toujours retourner à la source, à la

base.

Pensiez-vous un jour entraîner la Sélection lors de rencontres comme la DOM TOM Cup?

Non, je ne pensais pas du tout être à la tête de cette Sélection, et je ne suis pas seul à gérer, d'ailleurs nous sommes plusieurs vu le nombre de joueurs à voir. Nous partageons les idées de jeu, nous sommes un staff de sept où chacun est Sélectionneur. D'ailleurs l'idée de ce staff c'est d'être avec les meilleurs pour être meilleur: Carlos, Tony, Nicloss, Fifi, Renato, Milton, et Kara.

Est-ce que dans un futur proche ou lointain vous souhaiteriez viser en-

core plus haut? En termes de Sélection...

Oui, toujours. On souhaite être plus haut en termes de Sélection. Quand tu es dans une Sélection amateur comme le Cap-Vert, tu voudrais être avec la Sélection A pour y aller avec tes idées et ton projet de jeu mais bon ça, c'est une autre histoire. On se contente de bien faire les choses, le plus carré possible, avec cette Sélection amateur Cap-Vert Paris.

Les joueurs capverdiens sont très présents en France à différents échelons, on peut dire que c'est une Communauté qui s'investit dans le football et dans le sport en général?

Oui, les joueurs capverdiens sont reconnus en France à différents niveaux et c'est bien, il y a une grande reconnaissance du football pour nous. On a un style différent, bien à nous, un mélange d'Afrique par le physique et la technique des brésiliens-lusophones, avoir le ballon dans les pieds. On va dire que le Cap-Vert, par son football, se veut être proche d'un style de jeu à la brésilienne mais avec ses caractéristiques capverdiennes des îles africaines! Le Capverdien est sportif par nature, dans les îles le sport c'est naturellement naturel, c'est une culture de s'entretenir par le sport.

La joueuse luso-capverdienne évolue à la VGA Saint Maur

Rafaela Lopes, internationale portugaise d'origine capverdienne

Par Marco Martins

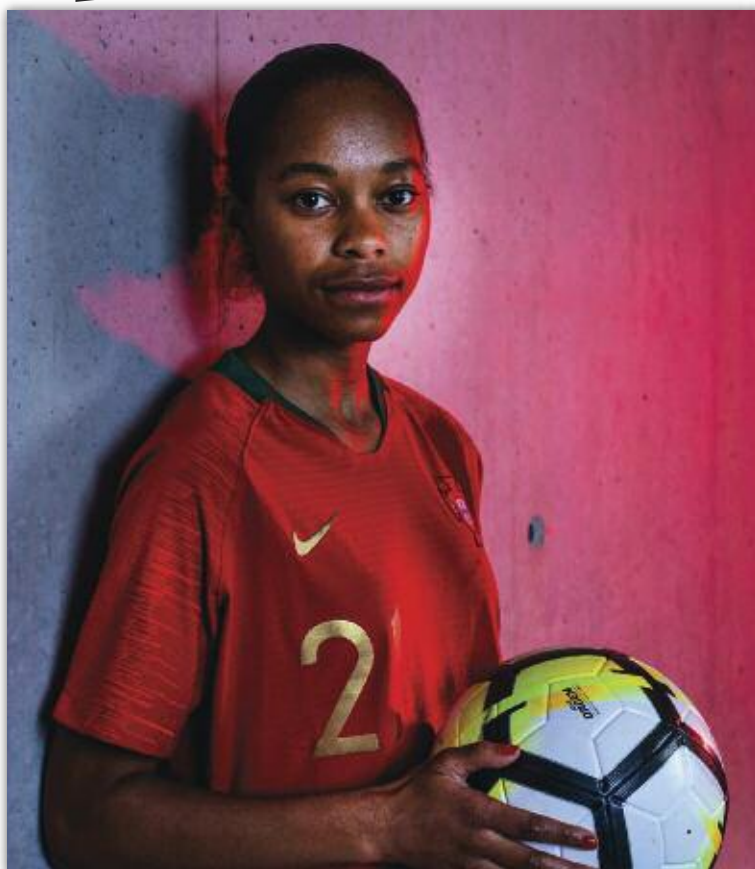
Rafaela Lopes, milieu portugaise de la VGA Saint Maur, a déjà été plusieurs fois appelée avec 'a Seleção das Quinas'. Toutefois, cette joueuse qui évolue en deuxième division française, a également des origines capverdiennes qu'elle a dévoilé au LusoJornal.

Si on devait décrire Rafaela Lopes? Qui est-elle et d'où lui viennent ses origines multiples?

Rafaela Lopes est une jeune femme de 19 ans née à Lisboa (Amadora). Née d'un père et d'une mère portugais, mais d'origine capverdienne. Je suis une personne calme et qui veut tout le temps apprendre parce que pour moi cesser d'apprendre c'est cesser de vivre. Grande passionnée de football depuis mon plus jeune âge (4-5 ans), je vis en France, à Roissy-en-Brie (77), depuis plus de 12 ans avec ma mère, mon frère et ma petite sœur. Je suis joueuse internationale portugaise de football et j'évolue à la VGA Saint Maur FF en Division 2.

Vous êtes également capverdienne, comment cette culture capverdienne s'est installée dans votre vie? La langue, la gastronomie, la culture, la musique...

Oui, je vis en France, je suis née au



Portugal et je suis originaire du Cap-Vert de par mes grands-parents et arrière-grands-parents. La culture capverdienne était déjà installée bien avant que l'on me donne vie. Ma mère a grandi avec cette culture.

Le créole, le feijão, la feijoada, la canja, le funana, la kizomba... tout était présent dans nos maisons. Elle m'a tout simplement transmis à son tour en tant que mère, la culture de la famille. Tous les membres de ma

famille m'ont transmis cette culture à vrai dire. Mon oncle et ses solos en accordéon, mon arrière-grand-mère avec sa nourriture digne d'une Top Chef. Ma grand-mère et ses pas de dance avec du funaná, enfin bref, chaque personne transmettait fièrement la culture capverdienne.

Est-ce une destination où vous voudriez aller? Vous qui n'avez pas encore eu l'occasion d'y aller...

Oui, bien-sûr, ça ne fait pas encore parti de mes plans, mais plus tard j'irai découvrir les terres de mes origines.

Quand les gens vous demandent qu'est-ce que le Cap-Vert, que répondez-vous?

Je leur réponds que le Cap-Vert est une petite île en Afrique de l'Ouest. Petite, mais grande par sa richesse culturelle. Que ce sont là que mes origines sont installées.

Beaucoup de joueurs capverdiens de football masculin sont en France, c'est une Communauté qui est intégrée et qui s'impose même par le sport?

Oui, il y a beaucoup de capverdiens en France et qui sont bien intégrés. Il y a plusieurs domaines où ils arrivent à s'imposer... dans plusieurs sports comme le football, dans des sports de combats, mais aussi dans

la musique, il y a beaucoup d'artistes et de sportifs.

Vous avez décidé de porter le maillot du Portugal, c'est une décision difficile ou non?

Sincèrement? Non. Ça n'a pas été une décision difficile parce que bien que je sois originaire du Cap-Vert et que je vis en France depuis plus de 12 ans, le Portugal est le pays où j'ai vécu mes années les plus heureuses de ma vie et jusque aujourd'hui je n'ai pas oublié. Le Portugal est une fierté pour moi, un trésor. Donc c'était un choix plutôt évident à vraie dire.

Un petit mot sur le football féminin: le Brésil était à la Coupe du Monde, le rêve s'est d'y être avec le Portugal? Mais le second rêve ce serait d'y participer et de voir une Sélection capverdienne présente?

Oui, le rêve c'est d'y être avec le Portugal. Vous imaginez la fierté? Énorme. J'essaye de toujours voir le positif et je me dis qu'en ce moment je le vois en tant que spectatrice en allant voir les matchs aux stades. Je vois ce qu'une équipe peut faire vivre à ses supporters, à son peuple... L'objectif est de ne plus être spectatrice, mais actrice d'une Coupe du Monde et faire rêver mon peuple. Oui, voir la Sélection du Cap-Vert ça serait vraiment spécial.

Antigo internacional português lidera os girondinos desde março

Paulo Sousa quer ‘renascimento’ do “monstro adormecido” Bordeaux

Por Marco Oliva, Lusa

O português Paulo Sousa pretende ajudar a fazer ‘renascer’ o Bordeaux, um “monstro adormecido” que terá de passar por uma reestruturação antes de voltar a lutar por títulos no futebol francês, que vai contar com três Técnicos lusos.

“Foi a primeira vez que tomei a decisão de entrar num projeto quase no final de um Campeonato”, afirmou o antigo internacional português, que lidera os girondinos desde março, em entrevista à Lusa. Identificadas as “dificuldades” de um plantel no qual faltavam intervenientes capazes de explanar o futebol idealizado pelo Treinador, o Bordeaux terminou a Liga francesa na 14ª posição e ainda se encontra numa fase prematura da sua recuperação enquanto um dos principais emblemas gauleses.

“Encontrei em alguns jogadores potencial maior do que tinha analisado inicialmente e noutros menos. É um clube em transformação, um monstro do futebol mundial, adormecido, que necessita de uma reestruturação e fundações muito fortes. Nestes meses, procurámos identificar as prioridades, que nos permitam com-



Lusa / Inácio Rosa

petir ao nível da história do clube”, analisou.

De resto, Paulo Sousa foi perentório quanto a uma presença nas competições europeias a curto prazo: “O que falámos, antes de eu assinar, não é para chegar a um espaço europeu já na próxima época. Estamos atrasados em relação a outras equipas. É um clube que foi comprado há pouco tempo e o estofo económico para esta época é muito curto. Foram muito claros a transmitir-me isso”.

O Técnico, de 48 anos, referiu que “não bastam dois ou três meses” para recuperar o Bordeaux e deu mesmo o exemplo do Benfica, que “passou vários anos a reestruturar-se” para alcançar os “resultados à imagem da grandeza do clube”.

A próxima edição do Campeonato francês contará com três Treinadores portugueses, já que a Paulo Sousa e Leonardo Jardim, este no Mónaco, juntar-se-á André Villas-Boas, novo ‘timoneiro’ do Marseille e que, segundo o antigo médio, “vai ajudar a

subir o nível” dos Marselheses.

“O Treinador português é supercriativo, com capacidade para ultrapassar as dificuldades. Somos muito evoluídos e competitivos. Acredito que o André vai aumentar a qualidade, apesar de todas as dificuldades que o projeto do Marseille lhe vai trazer”, referiu à Lusa.

Se Mourinho foi “o grande protagonista a abrir as portas do mercado da Europa ao Treinador português”, Leonardo Jardim também contribuiu em França, “pelos resultados que atingiu”, inclusive com a conquista de um Campeonato, em 2017. Com passagens por Itália, como jogador e Treinador, Paulo Sousa comentou também a chegada de Paulo Fonseca à Roma, considerando que o antigo Técnico do Shakhtar Donetsk vai “crescer ainda mais” na ‘Serie A’. “É um país muito exigente, onde vai ter colegas que o vão ajudar a crescer, que criam dificuldades jogo após jogo, Treinadores muito detalhistas. Espero que tenha o maior sucesso e que comprove, mais uma vez, o sucesso dos nossos Treinadores”, salientou o antigo futebolista de Benfica, Sporting, Juventus, Borussia Dortmund, Inter Milão, Parma, Panathinaikos e Espanyol.

Na cozinha do Vitor Bacalhau à Gomes de Sá

Um pouco de história:

Bacalhau à Gomes de Sá é um dos pratos tradicionais da culinária portuguesa que recebe o nome do seu próprio criador, da autoria de José Luís Gomes de Sá Júnior, que nasceu no Porto a 7 de fevereiro de 1851 e que faleceu no ano de 1926.

Negociante de bacalhau, sediou o seu negócio num armazém da Rua do Muro dos Bacalhoeiros, na Ribeira do Porto, tendo vendido a receita ao seu colega e amigo João, cozinheiro do Restaurante Lisbonense, localizado na Travessa dos Congregados, na cidade do Porto.

A ele se deve esta receita de bacalhau que terá sido criada com os mesmos ingredientes (à exceção do leite) com que, semanalmente, fazia os bolinhos de bacalhau que deliciavam os amigos.

Com efeito, os ingredientes são os mesmos, mas a receita resulta de uma confeção mais cuidada e de maior requinte, suprimindo a farinha, escalando o bacalhau no leite, realçando o gosto com a cebola alourada às rodelas e passando o ovo a ser cozido. E a mistura dos vários elementos com azeite e a ida ao forno para homogeneizar os sabores concebeu um novo prato: o “Bacalhau à Gomes de Sá”.

A receita original propõe que o bacalhau seja cortado em pequenas lascas amaciadas em leite durante cerca de uma hora e meia a duas horas e que seja cozinhado com azeite, alho, cebola, acompanhado com azeitonas pretas, salsa e ovos cozidos.

Ingredientes:

Postas de bacalhau demolhado
Batata
Dentes de alho
Cebolas
Ovos cozidos
Azeite q.b.
Salsa q.b.
Azeitonas pretas a gosto
Leite magro q.b.

Preparação:

(Segundo a receita original de José Luís Gomes de Sá Júnior)

Pega-se no bacalhau demolhado e deita-se numa caçarola. Depois, cobre-se tudo com água a ferver, e, depois, tapa-se com uma baeta grossa ou um pedaço de cobertor e deixa-se, então, assim, sem ferver, durante 20 minutos.

A seguir, ao bacalhau que está na caçarola e que devem ser 2 quilos pesados em cru, tiram-se-lhe todas as espinhas e faz-se em lascas e põe-se num prato fundo, cobrindo-se com leite quente, deixando-o, em infusão, durante uma hora e meia a duas horas.

Depois, em uma travessa de ir ao forno, deita-se três decilitros de azeite fino do mais fino (isto é essencial), quatro dentes de alho e oito cebolas a alourar.

Ter já dois quilos de batatas (cortadas, à parte, com casca) às quais se lhes tira a pele e se cortam às rodelas da grossura de um centímetro e bota-se as batatas mais as lascas do bacalhau, que se retiram do leite.



Põe-se, então, na mesma travessa, no forno, deixando-se ferver tudo, por dez a quinze minutos.

Serve-se na mesma travessa, com azeitonas grandes pretas, muito boas, e mais um ramo de salsa muito picada e rodelas de ovo cozido. Deve-se servir bem quente, muito quente.

Atenção: “Deve-se servir bem quente, muito quente” também tem de ser sempre, impreterivelmente, cumprido, para que o prato tenha qualidade!

Nota: Há outras receitas, mas esta é a original.

Vinho: Vinho verde tinto ou Vinho do Douro tinto

BOA NOTÍCIA

Partir ao “Deus-dará”

«A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao dono da seara que mande trabalhadores para a sua seara».

Esta frase de Jesus, que encontramos nos Evangelhos do próximo domingo, leva-nos a suspeitar que a crise vocacional não seja apenas uma realidade do nosso tempo. Pudera! Partir ao “deus-dará”, sem bolsa, nem alforge, confiando apenas na eficácia do anúncio do Evangelho e dependendo inteiramente da generosidade de desconhecidos... é um convite que hoje, tal como ontem, poucos conseguem aceitar. Quais as garantias de que esta viagem não terminará num desastre? Quem nos assegura de que não será tudo um desperdício de tempo e energia?

No livro do profeta Jeremias encontramos alguns indícios para uma boa resposta:

«Feliz o homem que confia no Senhor,

Que tem no Senhor a sua esperança.

É como a árvore plantada perto da água, a qual estende as raízes para a corrente;

não teme quando vem o calor, e a sua folhagem fica sempre verdejante».

O Senhor é a nossa única garantia! E para quem acredita, isso basta: não são necessários outros fiadores! Não é fácil descrever esta realidade... Uma mãe pode tentar explicar à própria filha o que é a maternidade, mas a filha só a compreenderá realmente quando nascer o seu primeiro filho. Podemos tentar descrever a alegria de confiar a própria vida nas mãos de Deus, mas enquanto não tivermos feito essa experiência em primeira pessoa, não poderemos compreendê-la inteiramente.

Não é o peso da “bagagem” (quilos e quilos de cálculos, planos e estratégias...) que assegura um “sim” sereno ou o êxito da viagem. Somente a confiança depositada no Senhor pode garantir uma resposta tranquila e o sucesso da missão.

P. Carlos Caetano

padrecarloscaetano.blogspot.com



Sugestão de missa em português:

Basilique de Saint Denis

8 rue Boulangerie
93200 Saint Denis
Domingo às 8h00

Dona Isabel
Vidente Portuguesa

Trata vários casos: Bruxaria, Inveja, Blocação, ajuda na saúde, amor, etc.

EU TENHO O DOM DE DESTRUIR O MAL QUE LHE FIZERAM. FAÇO REZAS NA SUA PRESENÇA CONTRA A MAGIA NEGRA E PROBLEMAS PESSOAIS.

Responde pessoalmente a todos os pedidos

Consultas das 10h00 às 20h00:
- Paris 8ème, rue de Rome (Gare de St Lazare),
M° Rome, Europe ou St Lazare
- Viry-Chatillon (91), à mon domicile
01.69.05.35.27 ou 06.65.44.29.07

LA MENTION QUI A TOUT BON

40 €*

pour l'obtention du BAC
avec MENTION ASSEZ BIEN

60 €*

pour l'obtention du BAC
avec MENTION BIEN

80 €*

pour l'obtention du BAC
avec MENTION TRÈS BIEN

A+B=C

VALIDÉ

Avoir le BAC c'est bien,
avoir une mention c'est BCP mieux !

* Jusqu'à 80€ offerts si obtention du Baccalauréat 2019 avec mention correspondante au montant ci-dessus sur présentation du justificatif de notes pour toute ouverture d'un pack jeunes, grandes écoles ou enseignement supérieur à la Banque BCP. Offre valable du 05/07/2019 au 30/09/2019.

Contactez-nous : + 33 (0)1 42 21 10 10

Mardi, Mercredi et Vendredi : 9h/18h Jeudi : 10h/18h Samedi : 9h/16h

Pour plus d'informations : www.banquebcp.fr



Banque BCP

www.banquebcp.fr

